

TEMA: O COMPROMISSO DA UNIDADE

TEXTO: João 13:1-5; 21-27

“Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Estava sendo servido o jantar, e o Diabo já havia induzido Judas Iscariotes, filho de Simão, a trair Jesus. Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus; assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura. Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura.”

“Depois de dizer isso, Jesus perturbou-se em espírito e declarou: “Digo-lhes que certamente um de vocês me trairá.” Seus discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia. Um deles, o discípulo a quem Jesus amava, estava reclinado ao lado dele. Simão Pedro fez sinais para esse discípulo, como a dizer: “Pergunte-lhe a quem ele está se referindo”. Inclinando-se esse discípulo para Jesus, perguntou-lhe: “Senhor, quem é?” Respondeu Jesus: “Aquele a quem eu der este pedaço de pão molhado no prato”. Então, molhando o pedaço de pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. Tão logo Judas comeu o pão, Satanás entrou nele. “O que você está para fazer, faça depressa”, disse-lhe Jesus.

INTRODUÇÃO

Você tem muitos compromissos?

Um dos maiores compromissos que existe é a unidade. Temos dificuldade em viver unidos em todos os grupos sociais. Dois exemplos muito fortes desta dificuldade são:

- A família – mesmo sendo filhos do mesmo pai e da mesma mãe temos dificuldade em viver unidos e as desavenças domésticas estão presentes na maioria das famílias;
- No trabalho – a disputa entre colegas de trabalho é enorme. Em vez de unirem forças para atingir objetivos comuns muitas vezes há um isolamento profissional que acaba prejudicando a empresa e os próprios colegas.

Essa mesma dificuldade existe na Igreja de Jesus. Martin Lloyd Jones escreveu que isso se deve ao fato da unidade ser um testemunho tão forte ao mundo que o inimigo de nossas almas faz de tudo para que não vivamos unidos (Artigo: *The Only Way* - 1992)

A unidade é vista por muitos cristãos como uma opção. Eles chegam a dizer: - “Se der viveremos unidos.” Certa vez um noivo disse exatamente isso à noiva no momento do juramento e votos matrimoniais. Ele estava sendo honesto, afinal era o que realmente pensava. Muitos pensam assim em relação à Igreja. Porém não é esse o posicionamento Bíblico. Para os cristãos a unidade não é

uma questão de possibilidade mas sim de dever. O compromisso dos cristãos é viver em unidade.

A bíblia diz que Jesus Cristo “*amou os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim*” (João 13:1). Nesta declaração nós temos de forma clara a ênfase de Jesus no compromisso da unidade. Mesmo prestes a passar por um enorme sofrimento ele manteve o amor pelos discípulos, proclamando a validade de um compromisso de unidade. Nós também devemos amar até o fim, ou seja, manter nossa unidade, apesar das forças contrárias.

A última refeição de Jesus com os discípulos traz algumas verdades importantes sobre o compromisso da unidade da Igreja.

1. O COMPROMISSO DA UNIDADE DEPENDE DE HUMILDADE (13:1-5)

“Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Estava sendo servido o jantar, e o Diabo já havia induzido Judas Iscariotes, filho de Simão, a trair Jesus. Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus; assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura. Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura”

Mesmo sabendo de tudo que já estava se passando no coração de Judas Jesus Cristo lavou os pés de todos os discípulos, inclusive dele. Pedro também teve seus pés lavados, ainda que momentos depois negasse a Cristo. Jesus foi humilde o bastante para lavar os pés de todos como um servo. Sem humildade ninguém consegue viver em união. Jonh Stott escreveu que para viver em uniao é necessário aprender a difícil arte de “perder para ganhar” (Artigo: *Faith and Crisis* - 1999). Se você quiser ganhar sempre não conseguirá viver em comunhão. Mas se aprender a perder para ganhar então conseguirá viver unido.

Ao lavar os pés dos discípulos Jesus aparentemente estava perdendo. Mas na realidade seu gesto foi um grande ganho. A humildade sempre nos leva a ganhos e servir é a linguagem de humildade que nos dá o ganho da unidade. Um dos primeiros sinais de falta de união é exatamente a impossibilidade de servir.

Um bom exercício para mantermos e expandirmos a unidade da Igreja é servirmos a todos, até mesmo aqueles que não querem ter comunhão conosco. Servir um irmão difícil ou até mesmo um estranho mostra na prática nosso coração humilde e disposto a viver em união.

2. O COMPROMISSO DA UNIDADE DEPENDE DA VERDADE (13:21-27)

“Depois de dizer isso, Jesus perturbou-se em espírito e declarou: “Digo-lhes que certamente um de vocês me trairá”. Seus discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia. Um deles, o discípulo a quem Jesus amava, estava reclinado ao lado dele. Simão Pedro fez sinais para esse discípulo, como a

dizer: “Pergunte-lhe a quem ele está se referindo”. Inclinando-se esse discípulo para Jesus, perguntou-lhe: “Senhor, quem é?” Respondeu Jesus: “Aquele a quem eu der este pedaço de pão molhado no prato”. Então, molhando o pedaço de pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. Tão logo Judas comeu o pão, Satanás entrou nele. “O que você está para fazer, faça depressa”, disse-lhe Jesus.” (21-27)

A ceia foi uma ocasião muito especial. Willian Barclay escreveu que aquele foi possivelmente o momento de maior carga emocional que Jesus já experimentara, maior até do que a morte de seu amigo Lázaro (Livro: *The Gospel of Luke* - 1975). Era um momento de despedida mas também um momento para declarar a verdade. Por isso Jesus em meio a todas as emoções anunciou seu traidor: Judas. O compromisso da unidade também depende de verdade. Infelizmente há muita mentira e hipocrisia nos relacionamentos dentro de nossas Igrejas. As pessoas não são francas, não são sinceras e nem honestas. E por isso não conseguem viver unidas!

Jesus sempre foi favorável à verdade. Temos vários exemplos de ocasiões em que Ele valorizou a verdade:

- Declinou os vários maridos da mulher samaritana (João 4);
- Revelou o toque da mulher hemorrágica, feito no anonimato (Mateus 9);
- Disse do seu descontentamento com os 9 leprosos que não voltaram agradecidos (Lucas 17).

Por falta de verdade a unidade muitas vezes é destruída. Em vez de resolvermos os problemas interpessoais e crises em um ambiente de sinceridade e verdade preferimos fazer fofocas, criar intrigas ou fazer cara feia. Precisamos ser verdadeiros, confrontando em amor e buscando soluções. Em Mateus 5:23 e 24 Jesus dá um exemplo claro de como devemos resolver nossos problemas de relacionamentos:

“Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta.”

Seja sincero e verdadeiro. Não se constrói unidade com falsidade e hipocrisia. Você deve falar a verdade sempre, até diante da emoção de um momento. Sem verdade a unidade raramente será adquirida.

3. O COMPROMISSO DA UNIDADE DEPENDE DE PERSEVERANÇA

Jesus ensina uma última lição muito importante: mesmo diante de tantas pressões Ele não desistiu da ceia. Há pessoas que diante da dificuldade de um relacionamento logo desistem. Diante de uma crise não são capazes de seguir em frente junto aos irmãos. Aí aparecem aquelas frases famosas: “Se não for do meu jeito eu não quero” ou “enquanto ele não mudar eu não entro na igreja” e por aí vai. A unidade tem sido quebrada na Igreja por falta de perseverança. Diante de

pensamentos diferentes, opiniões divergentes e até gostos pessoais a unidade tem sido abalada. Eu já ouvi falar em divisões de Igreja em função de temas como administração financeira, estilos musicais, decisões da Assembléia e outros. Em vez de perseverança na unidade em meio às diferenças opta-se pela quebra da unidade.

Uma das histórias mais contundentes sobre a perseverança na unidade é a de André Mastov que foi um prisioneiro durante o comunismo. Ele foi preso através da denúncia de um espião infiltrado na Igreja. Aquele 'irmão' o delatou e então ele foi preso e torturado de modo muito doloroso. Ao sair da prisão, muitos anos depois, ele encontrou exatamente com pessoa que agora era convertida ao Evangelho de Cristo. Envergonhado aquele irmão se ajoelhou diante de André pedindo perdão. Com lágrimas nos olhos André dizia: "levante-se! O sangue de Jesus Cristo lavou qualquer mágoa e você ainda há de ser meu melhor amigo." O sangue de Jesus de fato pode fazer isso por todos nós.

Não desista da unidade. Persevere. A unidade é um compromisso sério, mesmo quando estamos chateados, magoados ou decepcionados com alguém. Mesmo diante da traição de Judas e da negação de Pedro Jesus Cristo insistiu em realizar a ceia. Ele não quebrou a unidade apesar da sua dor pessoal. Perseverança é a capacidade de seguir em frente "apesar de..." Cristãos que querem manter a unidade perseverarão.

CONCLUSÃO

Quebrar a unidade é quebrar o sentido do corpo de Cristo. Um corpo não pode estar quebrado em pedaços mas sim unido apesar dos membros diferentes. Nós podemos viver em unidade. Para isso devemos desenvolver humildade, verdade e perseverança. Você está disposto a manter a unidade? Esse é o nosso desafio como filhos de Deus e membros da Igreja de Cristo. Vivamos unidos como Igreja de Cristo para testemunho ao mundo!

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
www.prgimenez.net
prgimenez@ibatistabetel.org.br